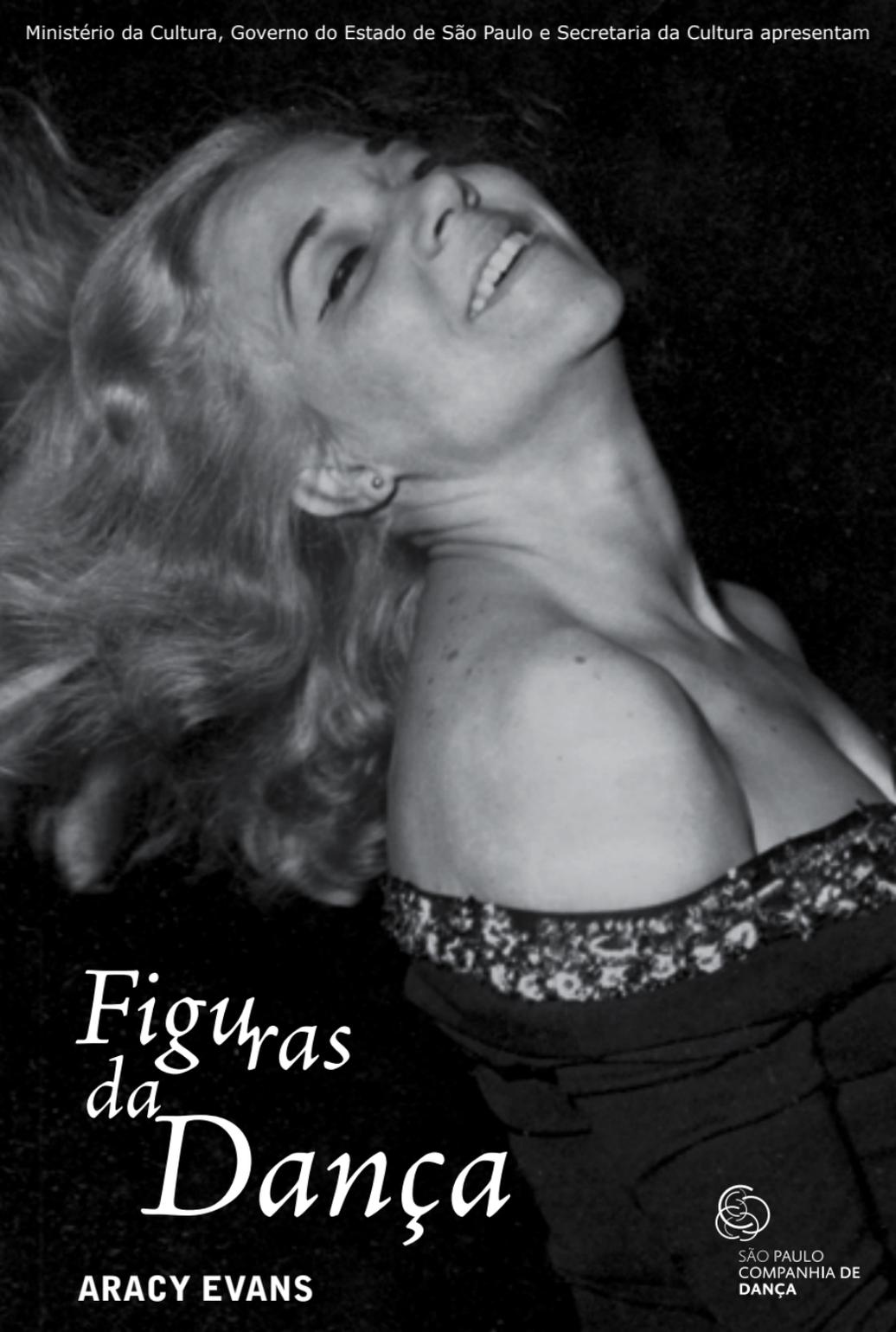


Ministério da Cultura, Governo do Estado de São Paulo e Secretaria da Cultura apresentam



*Figuras
da
Dança*

ARACY EVANS



SÃO PAULO
COMPANHIA DE
DANÇA



Aracy Evans: Uma vida dedicada ao ensino da dança no Brasil

Aracy Evans é conhecida no Brasil como a “Professora das Professoras”. Ao longo de uma carreira extensa e diversificada, treinou gerações de educadores, mestres de balé, professores universitários, coreógrafos e artistas que, hoje, dão continuidade à sua herança pedagógica e à sua memória. “D. Aracy”, como todos nós a conhecemos, é um exemplo de carisma, determinação e devoção à arte da dança e continua sendo admirada e respeitada por todos aqueles que cruzam seus passos.

Nascida em São Paulo, no dia 13 de março de 1931, na rua Frei Caneca, numa mansão muito bonita, como ela costuma contar, Aracy conheceu as dificuldades da vida logo cedo quando a família foi despejada pelo avô, um escocês muito rígido, que não concordava com os caprichos do filho que gostava de corridas de cavalo. Com o pai Oswaldo Evans (1910-1975), a mãe, D. Maria José Araújo Evans (1910-1997), começou a vender charutos na rua Boa Vista. Atingida por uma forte bronquite, sua mãe a colocou nas aulas de natação e de dança por recomendação médica. Foi por esse motivo, que, no dia 2 de maio de 1940, ela começou seus estudos com Vaslav Veltchek (1897-1967), coreógrafo checo e diretor da então Escola Experimental de Dança Clássica, futura Escola Municipal de Bailado e hoje Escola de Dança de São Paulo, onde tinha aulas de balé na c pula do Teatro Municipal de São Paulo (TMSp). Atleta desde pequena, Aracy também fez parte de uma equipe de atletismo, com a qual viajou para representar o Brasil no México.

Veltchek dava aulas em francês e costumava demonstrar os exercícios com as mãos em vez dos p s, hábito que causava muita



confusão às suas alunas. Aracy se lembra com muito carinho das aulas em que o maestro Ítalo Izzo (1911-1973) a ajudava com a tradução. Como naquele tempo as alunas se colocavam na barra por ordem alfabética, a jovem Aracy era sempre a primeira da fila, o que fazia com que as demais a copiassem. Por isso, se ela errava, todas iam pelo mesmo caminho.

Durante esses anos, ela teve a oportunidade de dançar pela primeira vez no palco do Theatro Municipal na produção de *Aida* de Giuseppe Verdi (1813-1901) – sua ópera favorita – coreografada por Veltchek. Aracy lembra-se que, quando criança, fazia a parte dos jovens escravos “o pequeno negrinho”, como ela costuma dizer durante a procissão do segundo ato. Mas, ao crescer e integrar o *Corpo de Baile Infanto-juvenil* do Theatro Municipal, começou a fazer a parte *dos ídolos* no segundo ato como solista.

Quando os espetáculos coincidiam com a presença de grupos circenses na cidade, a ópera adquiria um perfil ainda mais exótico, uma vez que animais vivos, como elefantes e onças, dividiam o palco com os bailarinos e cantores. Em outras produções, como a do *O Guarani*, de Carlos Gomes (1836-1896), a jovem Aracy também exerceu o papel de solista e dançou ao lado de artistas como Johnny Franklin (1931-1991).

Com a saída de Veltchek, Maria Olenewa (1896-1965) cuidou da direção da escola dando continuidade ao método de Agrippina Vaganova (1879-1951). Como Olenewa já falava português, porque havia atuado como diretora da Escola Estadual de Dança no Rio de Janeiro por alguns anos, a técnica da nossa jovem artista floresceu. Aracy sempre foi uma bailarina de *allegro*, vibrante e “muito elétrica”, como ela diz, que adorava pequenos saltos, baterias e *pirouettes*. Em seguida, teve a oportunidade de estudar com Maria Mello (1908-1993) do Teatro

REINO DA GARÇA

20

ANIVERSÁRIO

PAR
CAN



OTADA

ABENS
ARINHO





Alla Scala, de Milão, quando esta tomou as rédeas da escola. Com Mello, Aracy foi introduzida ao método de Enrico Cecchetti (1850-1928), com o qual a sua dança prosperou.

“Dancei muito na ponta”¹, diz ela que, com uma voz doce, acrescenta, “a gente sofreu bastante” referindo-se ao sapato de ponta feito de lona. “Sangrava os dez dedos”, comenta ao falar da ausência das meias, que, na época, não eram utilizadas, “e a gente não podia falar nada”. Ela se lembra da Casa Irene, na rua Rego Freitas, que, naquele tempo, era o único local que vendia sapatos de ponta.

Em 1952, Aracy, com 21 anos, casou-se com Antônio Fonseca Oliveira (1931-1954), um português de família muito tradicional e a quem namorou por 13 anos. O casamento aconteceu às escondidas. Em 7 de abril, ela fugiu de casa pulando os muros durante um dia muito chuvoso. Seguindo os seus instintos e a sua paixão, ela se aventurou no desconhecido da vida conjugal, mostrando ao mundo sua maneira arrojada e liberal de pensar, que seria para sempre conhecida.

A pequena cerimônia foi oficializada pelo irmão do noivo, que era padre salesiano. Apesar do longo namoro, o casamento foi breve, durou apenas dois anos. Foi subitamente interrompido quando o marido e o filho do casal morreram num acidente aéreo. A jovem Aracy ficou viúva e inconsolável. “Se não fosse a dança, eu acho que eu não teria aguentado. O balé foi muito bom para mim, preencheu o vazio”.

Durante os meses que se seguiram ao desastre, envolvida de extrema tristeza, Aracy retomou sua carreira de bailarina, que ficara parada nos anos de matrimônio, porque o marido não permitia que ela

1. As falas de Aracy Evans citadas neste texto foram retiradas da entrevista dada à Inês Bogéa, na gravação deste documentário, na sede da São Paulo Companhia de Dança, em São Paulo.







dançasse. Foi nesse momento que ela ingressou por um breve período no inesquecível *Ballet do IV Centenário* (1953-1955) dirigido pelo renomado coreógrafo ítalo-húngaro Aurel von Milloss (1906-1988). Embora tenha se entrosado pouco com as solistas da companhia, ela se lembra das amizades sinceras de Marika Gidali (1937), Djalma Brasil e Eduardo Sucena (1920-1997).

Nessa época, Aracy já era professora da Escola de Bailado e foi “emprestada ao Estado”, como ela gosta de dizer. O seu primeiro contrato com a Escola data de 1949. Nesse ano ela foi indicada por Jéssia Teixeira Porto, que era então diretora do Theatro Municipal, para o posto de professora substituta. Aracy que, já possuía um diploma de professora primária, começava, naquele momento, a sua jornada na Escola de Bailado, onde trabalharia por quatro décadas.

Com o falecimento do esposo e do filho, a moça impetuosa de repente se viu totalmente independente. Com uma ideia específica em mente, ela poupou os dinheiros que ganhava quando fazia comerciais, dançava em programas de TV e dava aulas particulares. Isso fez com que ela se tornasse a primeira funcionária pública a adquirir seu adorado Romi Isetta – microcarro produzido na década de 50, que a acompanhou de maneira fiel por muitos anos.

Atendendo ao pedido da diretora da Escola de Bailado, Marília Franco (1923-2006), a jovem bailarina voltou a dar aulas, e, simultaneamente, foi convidada por Hiader Torlay, comendador e fundador dos *Periquitos em Revista*, a fazer parte da sua recém-formada companhia. Como patinadora, ela se lembra do seu maior sucesso, *A Viúva Alegre*, com o qual viajou por todo o Brasil. Além de patinar e dançar na primeira parte do espetáculo, ela patinava e dançava coreografias de balé clássico,

< A Valsa do Espaço- show do Periquitos em Revista (1961) (foto: Acervo Ruslam Gawriljuk)

Cristina Lascava e Aracy Evans, na EMB (foto: Acervo pessoal)>>





na segunda metade, ela fazia parte de um grande número de patinação –, ela dava aulas de balé aos patinadores para que eles aprimorassem a flexibilidade e as suas linhas.

As coreografias dos Periquitos em Revista eram assinadas pelo primeiro bailarino argentino Peter Sigaram (1933). E ela se lembra com muita ternura de dividir o palco com ele e com o bailarino russo-brasileiro Ruslan Gawriljuk (1939) com quem dançou por muitos anos, entre outros, *A Valsa do Espaço*. No auge de sua carreira, Aracy também participou das turnês da renomada companhia de patinação *Holiday on Ice*, no Brasil, demonstrando o calibre e a versatilidade da sua técnica nos patins tanto de roda quanto de gelo.

Além dessas participações em companhias de patinação, ela se lembra das viagens para o Nordeste brasileiro com o grupo de *Teatro de Revista*, liderado pelo coreógrafo Ismael Guiser (1927-2008), no qual dançou com inúmeros artistas, entre os quais, ela destaca – a amiga de muitos anos Yoko Okada (1935). “Dancei de pluma e tudo”, diz ela ao relembrar as tournées. Como artista completa que era, ela também se recorda de fazer parte do filme *Uma Certa Lucrecia* (1957) com a grande Dercy Gonçalves (1907-2008), filmado nos estúdios da Vera Cruz, em São Bernardo do Campo. “Dancei muito, patinei muito, não posso me queixar. Fui até militar”, ela conta ao se referir ao tempo em que trabalhou como segundo-tenente na Força Pública de São Paulo.

Nos anos que se sucedem, ela recebe inúmeras nomeações como o Prêmio *Anna Pavlova* oferecido aos *Melhores Bailarinos* do ano de 1959. Como primeira bailarina do Teatro Municipal, ela dança *Os Prelúdios*, música de Franz Liszt (1811-1996), e *Valsa*, música de Johan Strauss I (1804-1849), com o bailarino Michel Barbano (1919-

1987). As memórias de dividir os palcos com artistas como Lia Marques (1934-s.d), Marilena Ansaldi, Joshey Leão (1927-1984), Gil Saboya, Toshie Kobayashi (1949-2016), e Mozart Xavier são verdadeiramente inesquecíveis.

Entre 1965 e 1969, a jovem artista participou do programa semanal *Jardim Encantado* da TV Tupi, no qual fazia o papel de Saci-Pererê. Nesse programa de histórias infantis, Aracy cantava, dançava e também anunciava os diversos números e comerciais como uma verdadeira colaboradora. Uma anedota que ela rememora com muita ironia é a de ter que recitar em frente das câmeras a frase “*Guaraná caçula da Antártica, gostoso como ele só*” acompanhada por um gole e um sorriso contagiante, no entanto, na verdade, ela detestava o refrigerante.

Entre as décadas de 1960 e 1970, inaugurou a sua segunda escola, inicialmente na sua casa no Brás – onde esta autora teve a oportunidade de começar seus estudos com a mestra –, e, mais tarde, transferiu o espaço para o bairro da Vila Mariana, onde, com o então sócio e amigo Roberto Azevedo, chamado por ela de “excelente bailarino de jazz dance”, ela ofereceu aulas de balé, mas também de patinação, jazz e de flamenco.

Para complementar sua formação docente, Aracy concluiu, em 1972, o curso de pós-graduação em Educação Física e Cinesiologia na Universidade de São Paulo (USP), o qual teve um grande impacto na sua metodologia de ensino. Sua grande paixão por trabalhar com crianças lhe dava a intensa alegria de acompanhar a evolução da técnica do balé clássico no corpo do aluno. Ávida por inovação, ela sempre desejou expandir sua experiência como professora, por isso buscava continuamente novos conceitos e ideias e aplicava-os à pedagogia. Nesse mesmo ano,



ela se tornou membro da *Royal Academy of Dancing* (RAD), onde desenvolveu sua especialização de ensino do Balé Clássico trabalhando com Martin Rubinstein, Valerie Taylor, Herida May e June Christian em Londres, na Inglaterra, e recebeu o título de *Maître de Ballet*.

Os primeiros anos trabalhando com o método RAD, implementado no Brasil por Dalal Achcar (1937), produziram resultados encorajadores. Aracy começou então a sua longa trajetória com o método. Desde então, vem treinando gerações e gerações de bailarinos que são, hoje, reconhecidos no meio da dança nacional e internacional. Além de ter continuado com as aulas na Escola de Bailado, viajava regularmente a Londres muitas vezes, com a colega Hulda Bittencourt (1934) com o propósito de levar suas alunas para estudar na *Royal Ballet School* durante o mês de janeiro.

No auge, a escola teve quase mil alunos e o método da RAD representava a base da sua instrução. Com esse currículo, ela ganhou notoriedade e sucesso, ao treinar jovens artistas para os mais diferentes exames da *Royal*, o qual até hoje é baseada em um sistema progressivo de exames para que cada aluno se prepare. Naquele período, Aracy também criou o *Grupo de Ballet Aracy Evans e Roberto Azevedo* para oferecer experiência de palco às suas alunas. O grupo se apresentava regularmente em teatros de São Paulo como Ruth Escobar e Brigadeiro e ainda se aventurava a fazer pequenas tournées pelo interior.

Com o passar dos anos, o seu conhecimento sobre o método da RAD se tornou tão aprofundado que ela foi convidada a integrar o grupo seletivo de examinadores do método que viajava internacionalmente durante o período dos exames. No entanto, Aracy teve que recusar essa honra porque considerava que a sua paixão pelo ensino a colocava do

lado do aluno, sofrendo junto com ele e acompanhando-o até o último momento, o que não seria possível se ela abraçasse esse convite.

Entre 1980 e 1984, Aracy expandiu sua relação com a RAD ao trabalhar tanto com John Marshall e Gil Antoni na Escócia quanto com Tina Stuart na Austrália e Holly Price em Londres. Com o fechamento da sua escola na década de 1980, Aracy se concentrou nas aulas lecionadas na Escola de Bailado até 1989, quando se aposentou depois de quarenta anos dedicados ao ensino da dança naquela instituição. No entanto, ela continuou priorizando o ensino em sua vida, ao passar a atuar como *freelancer*, livre das incumbências burocráticas das quais nunca gostou. Além de dar especial atenção ao desenvolvimento de sua prática espírita, a qual até hoje faz parte de sua vida.

Nos anos 1990, ela retomou as viagens internacionais. Dessa vez, foi duas vezes à Rússia para acompanhar professoras e alunas que desejavam estudar o método de Agrippina Vaganova no Teatro Bolshoi, em Moscou. Até alguns anos atrás, mesmo com um problema sério e doloroso nos quadris, ela continuava ministrando aulas, palestras e workshops de formação de professores e de intérpretes que, atualmente, são a vanguarda do legado artístico do país.

Entre inúmeras honras e nomeações, Aracy recebeu, em 2005, o prêmio *President's Award* pela RAD, por suas contribuições ao campo da dança e, em 2010, tornou-se *Membro Vitalício* da *Royal Academy of Dancing* por seus quarenta anos de filiação.

Em 2013, a sua ex-aluna Madge Branco criou o *Memorial Aracy Evans*² no Facebook, espaço virtual no qual gerações de alunos

2. Para acessar: <https://www.facebook.com/groups/478752098859720/>

e alunas da querida mestra se encontram e dividem suas experiências e memórias sobre a estimada D. Aracy. Hoje, mais do que nunca, a sua herança artística, filosófica e pedagógica continua viva na memória e na metodologia de seus alunos e de suas alunas que tanto a amam e a respeitam. O seu legado é reconhecido e transferido junto com uma história em que sua dedicação e liderança se manifestam por meio do amor, respeito e carinho que ela tem pelos seus alunos. O título de “*Professora das Professoras*” não podia ser mais do que merecido, pois todos nos sabemos que D. Aracy é, sem dúvida, o nosso exemplo cotidiano e será, para sempre, a nossa mentora. Com gratidão e admiração.

por Simone Ferro

Simone Ferro é professora e diretora do Departamento de Dança na Universidade do Wisconsin em Milwaukee, nos Estados Unidos, onde coreografa e ensina técnicas de dança clássica e coreografia para alunos de graduação e pós-graduação. Certificada em Análise do Movimento pelo Método Laban e graduada pela Universidade de Iowa, Simone foi e continua sendo aluna de D. Aracy Evans.





Aracy Evans | Cronologia

1931 – Nasce em 13 de março, Aracy Araujo Evans, em São Paulo, filha única de Maria José Araujo Evans (1910-1997) e de Oswaldo Evans (1910-1975), descendentes de brasileiros e escoceses respectivamente. Mora com seus pais e os avós paternos, na rua Frei Caneca, no Centro da cidade de São Paulo- SP.

1934 – Muda-se com os pais e a avó paterna para o bairro do Tucuruvi (zona norte de São Paulo) e mais tarde para a o Largo São José do Maranhão, no bairro da Penha (zona leste da cidade).

1940 – Inicia seus estudos de dança, aos nove anos de idade, por orientação médica devido aos incômodos da bronquite. É matriculada na Escola Experimental de Dança Clássica, em 2 de maio, mesma data em que a escola é fundada pelo prefeito Prestes Maia (1938-1945) que governou a cidade entre os anos de 1938 e 1945. Apesar do apelido, Escola de Bailado, apenas em 1976 é oficialmente nomeada como Escola Municipal de Bailado (EMB) e desde 2011 passa a ser chamada Escola de Dança de São Paulo (EDSP). Evans frequenta as aulas de balé clássico, na sala da cúpula (chamada de "torrinha"), do Theatro Municipal de São Paulo (TMSP), com o primeiro diretor e professor tcheco, Váslav Veltchek (1897-1967), seguidor do método da russa Agrippina Vaganova (1879-1951). Estreia, um mês depois, com o papel de pequena escrava moura, a ópera *Aida*, de Verdi (1813-1901).

1943 – Estuda com a russa Maria Olenewa (1896-1965) que dá continuidade ao método russo Vaganova como diretora e professora da Escola de Bailado até o ano de 1947, em novo endereço: Baixos do Viaduto do Chá, s/ n°, Galeria Formosa, ao lado do TMSP, no Centro de São Paulo. Aracy atua no balé *Dança das Horas*, da ópera *La Gioconda*, de Ponchielli (1834-1886), pelo Corpo de Baile Infantojuvenil extraoficial do TMSP, formado para apoio das montagens estrangeiras.

1948 – Forma-se no curso de balé clássico da Escola de Bailado.

1949 – Torna-se professora de Educação Artística pela Prefeitura do Município de São Paulo. É admitida como professora substituta, aos 17 anos, como diarista sem salário fixo, da Escola de Bailado na gestão da diretora Marília Ferraz Franco (1923-2006). Abre o seu primeiro espaço para ministrar aulas de balé na rua Comendador Cantinho, na Penha.

1952 – Casa-se, no dia 7 de abril, às escondidas, com o português de família tradicional, Antônio Fonseca Oliveira (1931-1954). Foge de casa e vai encontrar-se com o noivo e com o cunhado que era padre salesiano para a celebração da cerimônia. Seu vestido de noiva é feito pela costureira Amelinha da Escola de Bailado, a partir de um figurino de *La Sylphide* (1832), cuja música é de Jean Schneitzoeffler (1785-1852).

1947 - Escola Municipal de Bailado



1952 - Casamento



1953 – Nasce seu filho, Antônio. É aprovada para o Ballet IV Centenário (1953-1955), dirigido pelo coreógrafo italo-húngaro Aurel von Milloss (1906-1988).

1954 – Fica viúva aos 23 anos. Seu marido e o filho do casal morrem num trágico acidente aéreo. Retorna à Escola de Bailado, na gestão da diretora italiana Maria Mello (1908-1993), do Teatro Alla Scala de Milão, quando conhece o método de Enrico Cecchetti (1850-1928). É admitida como “Recreacionista na função de Professora de Ballet” pela Prefeitura do Município de São Paulo. Dá aula de basquete no presídio feminino, Casa de Detenção Prof. Flaminio Fávero, antigo Complexo do Carandiru, em São Paulo.

1955 – Atua como bailarina no programa infantil dominical, *Grande Gincana Kibon*, em diferentes coreografias e como coreógrafa de suas alunas até 1971, na TV Record, Canal 7. Apresenta-se na coreografia *Loteria Vienense*, de Milloss com o Ballet IV Centenário Teatro Santana que se localiza no centro de São Paulo.

1956 – Forma-se professora de balé, em 29 de dezembro, pela Escola Municipal de Bailado (EMB), assim nomeada, segundo os registros da Prefeitura do Município de São Paulo.

1957 – É admitida oficialmente como professora da Escola de Bailado. Atua com Michel Barbano (1919-1987) em *Mascarade Suite*, de Aram Khachaturian (1905-1978), pelo Corpo de Baile extraoficial do TMSB, no evento *O Teatro Homenageia os Jornalistas* realizado no TMSB. Participa do *Festival da Mocidade* em companhia de, entre outros, Aladia Centenaro (1934-2008), Lourdes Rosa, Marika Gidali, Roberto Azevedo, Yoko Okada em Recife, Pernambuco. Estreia no cinema com *Uma Certa Lucrécia*, direção de Fernando de Barros (1915-2002), ao lado de Dercy Gonçalves (1907-2008), Ismael Guiser (1927-2008) e outros, produzido pela Companhia Cinematográfica Vera Cruz, de São Bernardo do Campo.

1958 – Atua como primeira bailarina do Corpo de Baile extraoficial do TMSB e como professora e coreógrafa da Escola de Bailado. Dirige e coreografa *Maxixe*, de Ernesto Nazareth (1863-1934); *Valsa do Imperador*, de Johann Strauss II (1825-1899); *Vaidosa e Lenda da Montanha de Cristal*, de Nino Rota (1911-1979), para o espetáculo *Escola Experimental de Ballet*, no TMSB.

1959 – Estreia *A Valsa do Espaço*, com Ruslan Gawriljuk (1939), com coreografia de Paulo Zemerofi (1933), no espetáculo de patinação artística da companhia *Periquitos em Revista* realizado na Sociedade Esportiva Palmeiras, e estreia *A Viuva Alegre* com Peter Sigaram com parte da coreografia de patinação. Apresenta-se em *Chopiniana*, música de Frédéric Chopin (1810-1849) e coreografia de Michel Fokine (1880-1942), com o Corpo de Baile extraoficial do TMSB, ao lado de, entre outros, Marilena Ansaldo, Marília Franco, Gil Saboya, por ocasião da comemoração do Dia do Trabalho ocorrida no TMSB. Com o mesmo Corpo de Baile, apresenta-se, todos os domingos, nos

1959 - Troféu Anna Pavlova com Mozart Xavier, Marilena Ansaldo e Aracy Evans

1953 - Ballet IV Centenário



Concertos Matinais, transmitidos ao vivo, pela TV Tupi canal 4, até 1965. O programa de televisão é patrocinado pela Mercedes-Benz do Brasil, Prefeitura de São Paulo e tem a produção de Theóphilo de Barros Filho (1911-1969).

1960 – Recebe o prêmio Anna Pavlova para os *Melhores Bailarinos de 1959* e o prêmio de terceiro lugar de sua aluna Maria Alice Ramos Zefinho nos *Melhores de 1960* do programa infantil, *Grande Gincana Kibon*, exibido pela TV Record canal 7. Apresenta-se como primeira bailarina do TMSP, no papel de Desespero, em *Os Prelúdios (Poema Sinfônico)*, de Franz Liszt (1811-1886), ao lado de Maria Helena Mazzetti, Toshie Kobayashi, e sob a coordenação de Michel Barbano e do Maestro Souza Lima (1898-1982). Atua, como primeira bailarina, no *Festival de Ballet* do TMSP, sob a direção de Marília Franco, em *Tarantela*, de Gioachino Rossini (1792-1868) e Ottorino Respighi (1879-1936), e como Desespero em *Prelúdio*, de Franz Lizt, no Teatro Guayra, Curitiba-PR. E dança com Michel Barbano, em *Valsa*, de Strauss (1804-1849), realizado no Teatro Guaira em Curitiba, Paraná. Dança com Michael Barbano em *Valsa*, de Johann Strauss I (1804-1849), no *Festival de Gala Pró-Natal* idealizado pela Associação de Assistência à Criança Defeituosa (AACD) e realizado no TMSP. Trabalha por dois anos, como segundo-tenente, na Força Pública de São Paulo, em ronda noturna, na antiga estação rodoviária, no bairro da Luz, centro de São Paulo.

1961 – É premiada pela coreografia *Dança Ucraniana* com diferentes composições ucranianas originais. Participaram as alunas Mariangela D'Andrea, Sônia Mota, entre outras, na comemoração de Aniversário do programa *Grande Gincana Kibon*, TV Record, canal 7.

1962 – Abre a sua primeira escola, em espaço alugado, na rua Maria Joaquina, no bairro do Brás, região central de São Paulo. Dá aula de balé clássico e convida o coreógrafo russo Igor Ivanovich Pushnoff (1929-2009) para ministrar danças folclóricas russas e Joyce Kerman (1955-2006) para assistente. Entre os alunos estão: Cristina Moreno, Heloaldo Castello Silva (1953-2011), Madge Branco, Maria D'Antonio, Maria Dolores Pestelli, Maria Rita Vitiello, Rosana França e Rosaura Garcia de Carvalho. Recebe o troféu Pinguim Guaraná Champagne Antarctica pela apresentação de suas alunas no programa infantil *Jardim Encantando* exibido pela TV Tupi, canal 4. Apresenta-se com Ruslan Gawrilijuk, em *A Valsa do Espaço*, em cuja coreografia do russo Igor Moiseyev (1906-2007), na qual Aracy era segurada por Ruslan com uma só mão no alto. Era o movimento chamado “bandeira” que poucos bailarinos realizavam na época. A apresentação foi na Sociedade Esportiva Palmeiras.

1965 – Recebe troféu no aniversário de 25 anos da Escola de Bailado. Coreografa *Pas de Cinq*, com música de Alexander Glazunov (1865-1936), para as alunas do 4º ano. Apresenta o primeiro espetáculo com os alunos de sua escola particular e da Escola de Bailado no TMSP. Apresenta-se em coreografia do bailarino e coreógrafo americano Lennie Dale (1934-1994) na TV Excelsior, canal 9. Atua como bailarina, no programa *Jardim Encantado*, na TV Tupi, canal 4, no papel de Saci-Pererê ao lado do diretor e produtor Vicente Sesso, que encena Dom Gastão.

1961 - Periquitos em Revista



1964 - Troféu no Reino da Garotada



1967 – Muda a sua escola para a rua 21 de abril, no mesmo bairro do Brás. Além das aulas de danças folclóricas russas de Igor Pushnoff, Roberto Azevedo ministra as aulas de jazz e para auxiliar na reabilitação de alunos que tiveram paralisia, como Heloaldo Castelo Silva e Maria Beatriz Pereira e Phillip Ascott (1883-1970), professor australiano, dá aulas de sapateado. Entre os alunos, estão: Maria José de Abreu, Márcia Claus, Rita Garcia, Rosaura Garcia, Mônica Kodato e Mônica Pavão. Atua como primeira bailarina, ao lado de Johnny Franklin (1931-1991), Joshey Leão (1927-1984) e Lia Marques (1934-s.d.), pelo Corpo de Baile extraoficial do TMSP, na ópera *O Guarani* (1870), de Carlos Gomes (1836-1896), coreografada por Johnny Franklin, no TMSP.

1968 – Coreografa para o espetáculo da Escola de Bailado, *Petit Pas de Deux*, com música de Léo Delibes (1836-1891); *Dança Húngara*, com música de Johannes Brahms (1833-1897); e *Ensamble*, com música de Alexander Glazounov. O espetáculo contou com a participação das alunas, Elisabeth Glöe, Sandra Amaral, Sonia Glöe, entre outras, e foi apresentado no TMSP.

1969 – Apresenta as coreografias para *Concerto*, de Edvard Grieg (1843-1907); *Polca em Lilás*, de Jaques Offenbach (1819-1880); *Zampa*, de Ferdinand Harold (1791-1833), *Marcha Turca*, de Wolfgang Amadeus Mozart (1756-1791), entre outras. Apresenta-se com Gil Saboya, Marília Franco, Michael Barbano e Norma Masela (1935-2015) na criação coletiva, *Sonho de Natal* – baseado na *Suíte O Quebra-Nozes* –, com música de Tchaikovsky (1840-1893), sob a coordenação de Clarice Pinto, no TMSP. Entre os alunos da Escola de Bailado, estão Antonio Carlos Gomes e Sônia Glöe e Sonia Valéria Dutra.

1970 – Lança, no Cine Gazeta, o filme longa metragem, *A Menina dos Sonhos Demais* realizado a partir de sua coreografia, *As Lendas Brasileiras* que conta com aproximadamente 30 alunos. Entre eles estão: Christina Lacava, Marcia Sampaio e Marina Sgaviolli. A gravação foi executada pela TV Cultura (Canal 2). Participa da primeira aula do método da Royal Academy of Dance (RAD) para professores, ministrada pela bailarina e coreógrafa russa Tatiana Leskova na Escola de Bailado. Participam também dessa primeira aula: Carla Perotti, Kitty Bodenhein (1912-2003), Michel Barbano, Joshey Leão, Toshie Kobayashi, Vera Maia, Wilson de Almeida (s.d.-s. d.), entre outros. Coreografa *Cinderela*, com música de Tibor Varga (1921-2003), para o Corpo de Baile Infantil da Escola Municipal de Bailado e convidados. Coreografa ainda *Branca de Neve*, com música de Léo Delibes, Charles Gounod e João de Barros (1907-2006), e *Sonho de Natal*, baseado na *Suíte Quebra-Nozes*, com música de Tchaikovsky, para alunos jovens como Dulcimara Maia, com a coordenação de Clarice Pinto e apresentação no TMSP.

1971 – Recebe o diploma do primeiro exame da RAD, na Embaixada da Inglaterra, no Rio de Janeiro. Além de Evans, são aprovadas as professoras Aracy de Almeida, Marília Franco e Toshie Kobayashi e as alunas Conceição Linares, Madge Branco, Sonia Dutra, Thalia Cuberos, entre outras da Escola de Bailado.

1969 - Reino da Garotada



1971 - Entrega de Certificado Royal Ballet



1972 – Forma-se em Educação Física na Universidade de São Paulo (USP) e recebe o certificado de professora de Educação Infantil. Torna-se membro da RAD pelo contato com Dalal Achcar, no Rio de Janeiro, e vai à Inglaterra com a professora Kitty Bodenhein para acompanhar a primeira turma de alunas de São Paulo a serem diplomadas. Faz dois anos de especialização da RAD, em Londres, Inglaterra, e obtém ao final o título de *Maitre de Ballet*. Organiza e realiza os exames da RAD, palestras, workshops, cursos por mais de trinta anos.

1973 – Abre a Academia Aracy Evans na av. Domingos de Moraes e mais tarde muda-se para a rua José Antonio Coelho, ambos endereços localizados no bairro da Vila Mariana, Zona Sul de São Paulo. Além de introduzir o método de balé RAD, oferece outros cursos: jazz com Roberto Azevedo, dança espanhola com Laura Donoso, patinação artística com Clair Ferreira, sapateado com Maria José de Abreu e balé clássico com Rosaura Garcia de Carvalho que acompanhou Aracy por muitos anos em suas escolas. Realiza o primeiro exame dos níveis *Elementary* (Elementar) e *Intermediate* (Intermediário) da RAD em São Paulo. Coreografa *Masquerade Suite*, de Aram Katchaturian, *Pássaro de Fogo*, de Stravinsky (1882-1971), *Concerto de Varsóvia*, de Addinsell (1904-1977), e remonta *A Morte do Cisne*, de Saint-Saens (1835-1921), e *Vida e Morte*, de Franz Litz, para a formatura da turma de 1973 da Escola de Bailado realizada no Teatro João Caetano, Zona Sul de São Paulo.

1974 – Realiza, em São Paulo, o exame da RAD para os níveis *Pre-Elementary* (Pré-Elementar) e *Elementary* (Elementar), nos quais suas alunas Rosaura Garcia, Mônica Pavão e Ângela Nolf são aprovadas. Evans leva o primeiro grupo de alunas para Londres.

1975 – É professora na Associação Brasileira A Hebraica de São Paulo (conhecido como Clube Hebraica). Apresenta o *Espectáculo de Ballet Infantojuvenil*, com as coreografias de Egle Bueno (dança espanhola), Maria José Abreu (sapateado), Marta Claus (“bonecas”) e Roberto Azevedo (dança moderna). Além de coreografar *Cinderela*, de João de Barro e Tabor Varga, Evans faz a direção e a coordenação geral do espetáculo realizado no Teatro do Clube Hebraica com a participação das alunas Madge Branco, Mônica Kodato, Mônica Pavão, Simone Ferro, entre outras.

1976 – Leva para a Inglaterra, o segundo grupo de alunas da Escola Municipal de Bailado (EMB), aprovadas nos exames do RAD e ganhadoras de bolsa de estudos na RAD de Londres, Inglaterra. Dá aulas de balé e do método RAD no *Estúdio de Ballet Cisne Negro*, dirigido por Hulda Bittencourt, na sede da rua Macunis, no bairro Vila Madalena, Zona Oeste de São Paulo. Realiza o espetáculo de formatura das alunas do ciclo superior do método RAD nos níveis, *Pre Elementary* (Pré-elementar), *Elementary* (Elementar), *Intermediate* (Intermediário) e *Advanced* (Avançado) que teve a participação de, entre outras, Katia Dias, Marcia Sampaio, Simone Ferro, Thalia Cuberos, Yara Ludovico, apresentado no Teatro do Clube Hebraica. Coreografa e dirige o espetáculo dos alunos da Academia Aracy Evans ao lado de Roberto Azevedo, apresentado no Teatro João Caetano, em São Paulo.

1973 - Escola Aracy Evans



1974 - Escola Municipal de Bailado



1977 – Dá aulas de nível *Intermediate* (Intermediário) da RAD, na recém-fundada *Cisne Negro Cia. de Dança*, dirigida por Hulda Bittencourt, na sede atual que fica na rua das Tabocas, na Vila Madalena, Zona Oeste de São Paulo.

1978 – Organiza e realiza o primeiro curso de *Solo Seal* (Selo Solista) concedido a alunos do *Advanced Level* (Nível avançado) pela RAD. Com o apoio de Martin Runbstein, em São Paulo, prepara os alunos para esse exame. As alunas Ilara Lopes, Simone Ferro e Sonia Mello são aprovadas.

1980 – Aposenta-se, oficialmente da EMB, mas continua como professora por mais nove anos. Dá continuidade ao seu trabalho na RAD com John Marshal e Gil Antoni na Escócia e com Tina Stuart na Austrália e Holly Price em Londres, até 1984.

1988 – Dá aulas de balé e acompanha o aprimoramento técnico das alunas e os exames da RAD, na *Escola de Danças Pássaro de Fogo*, de Rosani Garcia, na Vila Prudente, em São Paulo.

1989 – Finaliza sua carreira de bailarina, coreógrafa e professora na EMB, instituição a qual se dedicou por quarenta e nove anos. Dá aula de balé clássico com a metodologia da RAD, na *Escola de Danças Pássaro de Fogo* de sua ex-aluna Rosani Garcia.

1991 – Aracy e a professora Jacy Rhormens levam um grupo de alunas para o curso de balé do método russo Vaganova no Teatro Bolshoi, em Moscou, Rússia.

1995 – Acompanha mais um grupo de alunas à Rússia. No grupo estão Cristiane Rabello, proprietária do Studio Corpo e Dança, e as alunas da Escola Cristina Moreno que leva o nome de sua ex-aluna Cristina Moreno.

2001 – Ministra aulas de balé clássico e é responsável pelas aulas de aprimoramento técnico e de preparação para os exames da RAD, por dez anos, no Studio Corpo e Dança, de sua ex-aluna Cristiane Rabello, Zona Norte de São Paulo.

2004 – Inicia o acompanhamento dos exames pela RAD no Ballet Adriana Assaf, escola de sua ex-aluna Adriana Assaf, na Zona Leste de São Paulo.

2005 – Recebe o prêmio President Awards da RAD pela contribuição na dança.

2010 – Recebe o título de Membro Vitalício da Academia (*Life Member of the Academy*) pelos quarenta anos de atuação junto à RAD. Inicia o acompanhamento e a preparação das alunas para os

1999 - Ballet Magaly



2001 - Estúdio Ballet Cisne Negro



exames da RAD na escola Ballet Gisele Toledo, de propriedade de Gisele Maria de Toledo Preto, em Bragança Paulista, no Estado de São Paulo. Até hoje (2017) permanece nessa atividade.

2011 – Ministra aulas de RAD no Centro de Artes Pavarini, de sua ex-aluna Daniela Pavarini, na Zona Leste de São Paulo.

2013 – É homenageada por um grupo de ex-alunas com a página no Facebook, Memorial Aracy Evans, criada por Madge Branco.

2014 – É homenageada na Gala da Royal Academy of Dancing pela divulgação do método no Brasil. É homenageada pelo Centro de Referência de Dança (CRD), que, desde 2014, ocupa o antigo endereço da EMB, com a plaqueta “Sala Aracy Evans”, em uma das salas de aula.

2015 – Sofre um enfarto e é internada no Hospital São Cristóvão, em São Paulo. Permanece internada por quatro dias e foge para cuidar dos seus animais de estimação. No mesmo dia, acompanha os exames da RAD, na academia de dança da sua ex-aluna Elisabeth Glôe, em Interlagos, Zona Sul de São Paulo. Encerra as suas atividades na Escola de Danças Pássaro de Fogo, onde permaneceu por aproximadamente 30 anos.

2016 – Encerra a sua atuação como professora no Centro de Artes Pavarini, mas continua o acompanhamento técnico para os exames de RAD.

2017 – No dia 26 de abril, Dia Municipal do Ballet Clássico, Aracy Evans é homenageada pela vereadora Edir Sales e pela bailarina Priscilla Yokoi no Plenário 1º de Maio da Câmara Municipal de São Paulo, Palácio Anchieta.

Cronologia por Simone Alcântara

Simone Alcântara

Pedagoga e Doutora em História Social, ambos pela USP-SP. Foi membro de comissões, como *Lei Mendonça*, *Fundação Vitae*, *PROAC Circulação de Dança* e jurada do *Movimentos da Dança SESC* e do *Mapa Cultural Paulista*. Atuou como Oficial de Projeto pela UNESCO-SP; formadora de educadores pelo Instituto Avisa Lá e Museu da Pessoa. Atualmente é consultora de Dança, membro da comissão de dança da APCA e docente convidada da Pós-Graduação em *Dança e Consciência Corporal* pela ESTÁCIO, FMU e USCS em São Paulo e outros estados.

La Belle Époque - Aracy Evans e Joshey Leão (foto: Acervo pessoal) >

2016 - Academia de Ballet Pássaro Azul

2017 - Encontro do Memorial Aracy Evans





Para Saber mais

Sites

<https://theatromunicipal.org.br/formacao/escola-de-danca-de-sao-paulo/#historia>
https://pt.wikipedia.org/wiki/Companhia_Cinematogr%C3%A1fica_Vera_Cruz
https://pt.wikipedia.org/wiki/Uma_Certa_Lucr%C3%A9cia
https://pt.wikipedia.org/wiki/Grande_Gincana_Kibon
https://pt.wikipedia.org/wiki/Periquitos_em_Revista
<https://www.facebook.com/groups/478752098859720/>
https://www.facebook.com/pg/GrupoTroykaSP/about/?ref=page_internal
<http://www.museudatv.com.br/>
<https://www.rad.org.uk/>
<http://www.royalacademyofdance.com.br/>
<https://www.youtube.com/watch?v=BlhrQMdBqBY>

Videos

<https://www.youtube.com/watch?v=dU3QodNDTiA>
https://www.youtube.com/watch?v=3_Eh9s5VOBE
<https://www.youtube.com/watch?v=HakVd5qVMXA>
<https://www.youtube.com/watch?v=IlIp2WJLTA>
<https://www.youtube.com/watch?v=xJ2xeIk3NpA>
<https://www.youtube.com/watch?v=WYX341f840g>

Outras fontes

D'Horta, Vera (coord.). **FANTASIA BRASILEIRA. O Balé do IV Centenário.** São Paulo: SESC São Paulo, 1998.

MANZINI, Yaskara Donizeti (org.). **CENTRO DE REFERÊNCIA DA DANÇA DA CIDADE DE SÃO PAULO. A Tradição e o Cotidiano Dançante no Vale do Anhangabaú. Relatório de Gestão (agosto de 2014 a dezembro de 2015).** São Paulo: Secretaria Municipal de Cultura (SMC) / Cooperativa Paulista de Dança (CPD), 2017.

PEREIRA, Roberto. **A formação do Balé Brasileiro: nacionalismo e estilização.** Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2003.

PINTO, Simone Mattos de Alcântara Pinto. **A Escola Municipal de Bailado: Silêncio e Movimento (1940-1992).** Tese de Doutorado em História pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (FFLCH-USP), São Paulo, 2002.





Gata Dengosa coreografia Marília Franco (1947)



Moleque Sapeca - Periquitos em Revista(1956)



Mujo No Yume (1957)



Gincana Kibon(1960)



Rock - Periquitos em Revista(1961)



A Valsa do Espaço - Periquitos em Revista(1961)



Trofêu Anna Pavlova com Paulo Panzutti (1964)



Aracy Evans e Marina Leticia Sgaviolli (1976)



SÃO PAULO COMPANHIA DE DANÇA

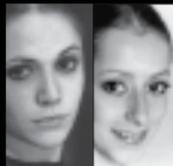
DIREÇÃO ARTÍSTICA | INÊS BOGÉA

É uma companhia que dança de ponta a ponta, seja pelo variado repertório, que vai do clássico ao contemporâneo; seja pela diversidade dos programas, que abrangem Produção Artística e Circulação de Espetáculos; Programas Educativos e de Formação de Plateia; e Programas de Registro e Memória da Dança. Criada pelo Governo do Estado de São Paulo em 2008, a SPCD, dirigida por Inês Bogéa, busca uma conexão com a plateia pela paixão, curiosidade e percepção do mundo da dança em movimento. Desde que foi criada produziu 49 coreografias, realizou mais de 580 espetáculos e foi vista por 520 mil pessoas. A SPCD também produziu mais de 40 documentários sobre dança e publicou seis livros de ensaios.



2014**2015****2016****2013****2017****2012**

Figuras da Dança

2011**2010****2009****2008**

A dança tem muitas histórias, e para revelar um pouco delas a Companhia criou a série de documentários Figuras da Dança, que traz para você essa arte contada por quem a viveu. A série conta com 34 episódios: Ady Addor, Ismael Guiser (1927-2008), Ivonice Satie (1950-2008), Marilena Ansaldo, Penha de Souza, Antonio Carlos Cardoso, Hulda Bittencourt, Luis Arrieta, Ruth Rachou, Tatiana Leskova, Angel Vianna, Carlos Moraes (1936-2015), Márcia Haydée, Décio Otero, Sônia Mota, Célia Gouvêa, Ana Botafogo, Ismael Ivo, Lia Robatto, Marilene Martins, Edson Claro (1949-2013), Hugo Travers, Janice Vieira, Cecilia Kerche, J.C. Viola, Eva Schul, Paulo Pederneiras, Eliana Caminada, Jair Moraes, Mara Borba, Nora Esteves, Maria Pia Finóccchio, José Possi Neto e Aracy Evans. Os documentários foram codirigidos por Inês Bogéa e Antonio Carlos Rebesco (2008), Sérgio Roizenblit (2009) e Moira Toledo (2010). Desde 2011 tem direção de Inês Bogéa.





SÃO PAULO
COMPANHIA DE
DANÇA

EXPEDIENTE 2017

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

GERALDO ALCKMIN

Governador do Estado

JOSÉ LUIZ PENNA

Secretário de Estado da Cultura

SILVIA ANTIBAS

Coordenadora da Unidade de Difusão, Bibliotecas e Leitura

ASSOCIAÇÃO PRÓ-DANÇA

ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA

CONSELHO ADMINISTRATIVO

Presidente | Rodolfo Vilela Marino

Vice-presidente | Ricardo Uchoa Alves de Lima

Membros | Ana Grisanti de Moura | Ana Paula Camargo | Andrea Sandro Calabi | Danilo dos Santos Miranda | Eduardo Saron Nunes | Elisa Marsiaj Gomes | Flávia Regina de Souza Oliveira | Jeferson de Souza Dias | José de Oliveira Costa | Leontina Gioconda Bordon | Paula Theophilus de Saboia

CONSELHO FISCAL

Membros | Durval Borges Morais | Helio Nogueira da Cruz |

Priscila Grecco de Oliveira Neves | José Carlos de Souza Santos (suplente)

SÃO PAULO COMPANHIA DE DANÇA

DIREÇÃO

Inês Bogéa

SUPERINTENDÊNCIA

Luca Baldovino | José Galba de Aquino

ENSAIO

Professores Ensaíadores | Daphne Dias Chequer | Milton Coatti

Professor | Lars Van Cauwenbergh

Assistente de Ensaio | Beatriz Hack

Auxiliar de Ensaio | Ana Carolina Florêncio Nogueira

Bailarinos | Ammanda Rosa, Ana Paula Camargo, Ana Roberta Teixeira, André Grippi, Beatriz Hack, Bruna Poliana Souza Pereira, Bruno Veloso, Carla Afonso Zarzur, Carolina Paes de Barros, Daniel Reça, Diego de Paula, Gabriel Fernandes, Geivison Moreira, Hiago Castro, Isis E. Silva Soares, Joca Antunes, Larissa Lins, Leticia Martins, Luan Oliveira, Luciana Davi, Luiza Yuk, Mariana Cortez Carossa, Matheus Queiroz, Michelle Molina, Morgana Cappellari, Mozart Mizuyama, Natalia Queiros de Medeiros, Nielson Souza, Otávio Portela, Paula Alves, Patrich Lorenzetti, Renata Alencar, Thamiris Prata, Vinícius Vieira, Yoshi Suzuki

Pianista | Rosemary Sandri Pavanelli

PRODUÇÃO

Coordenador | Antonio Magnoler

Coordenador Técnico | Luiz Antônio Dias

Produtor | André Souza

Técnico de Som | Rodolfo Paes Dias

Iluminador | Nicolas Marchi

Assistente de Palco | Espedito Peixoto dos Santos

Camareira | Elizabete Roque

EDUCATIVO E COMUNICAÇÃO

Assistente de Comunicação | Celina Cardoso

Assistente de Educativo | Patrícia Farhat

Diagramador | Rafael Alves Silva Ortiz Rojas

MEMÓRIA

Coordenador | Charles Lima

Estagiário | Gustavo Bernardes

ADMINISTRAÇÃO

Coordenador | Marcio Tanno

Assistentes de direção | Melinda Grienda Sliominas |

Morgana Wagner de Lima

Analista Administrativo-Financeiro | Ana Sarah de Lima

Assistentes Administrativo-Financeiro | Carlos Soares |

Jeferson de Souza Dias

Auxiliar Administrativo-Financeiro | Ivani Melo

Assistente Contábil | Diego Mendes Martins

Arquivista | Danilo Alves Garcia

Auxiliar de Serviços Gerais | Neide dos Santos Nery

Aprendiz | Isac Santos de Anchieta

COLABORADORES

Consultorias Jurídicas | Bolonhini & Carvalho Advogados | Barbosa e Spalding Advogados

Contratos Internacionais | Olivieri Associados

Contabilidade | Quality Associados

Fornecedor Exclusivo de Sapatilhas | Capezio

Website | VAD – Projetos Multimídia

Créditos do livroto

Projeto gráfico: Mayumi Okuyama | Diagramação: Rafael Rojas | Fotografias da cronologia: Acervo pessoal Aracy Evans, Ruslam Gawriljuk, Sônia Dutra, Memorial Aracy Evans, Rodrigo Xavier | Revisão de textos: Bia Lopes

Todos os esforços foram feitos para identificar a autoria das imagens deste livroto. Caso reconheça a autoria de quaisquer das imagens não creditadas, por favor, contate-nos pelo email: memoria@spcd.com.br.

< La Belle Époque, Sapateado e Periquitos em Revista - Aracy Evans (fotos: Acervo pessoal)

[contracapa] Aracy Evans (fotos: Charles Lima) >>



APOIO



Itaú
cultural



CULTURA

PATROCÍNIO



FINALIZAÇÃO



REALIZAÇÃO

ASSOCIAÇÃO
PRO-DANÇA
ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA



GOVERNO DO ESTADO
SÃO PAULO
Secretaria da Cultura

SECRETARIA DO MINISTÉRIO DA
AUDIOVISUAL CULTURA

